

## Mapeamento na Revista Brasileira de Educação do Campo: algumas temáticas emergentes

 Lucas da Silva Schwarzbach<sup>1</sup>,  Liliane Silva de Antiqueira<sup>2</sup>,  Elaine Corrêa Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Programa de Pós-Graduação em Computação (PPGCOMP). Av. Itália, km 8, s/n, Carreiros. Rio Grande - RS. Brasil. <sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU). <sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGEC).

Autor para correspondência/Author for correspondence: [lucassilvaschwarzbach@gmail.com](mailto:lucassilvaschwarzbach@gmail.com)

**RESUMO.** Este artigo tem como objetivo compreender que temáticas emergem nas pesquisas da Revista Brasileira de Educação do Campo. Foi utilizada a metodologia de mapeamento e as etapas de identificação, classificação e organização, e por fim, análise e/ou reconhecimento. Na primeira etapa, utilizou-se a palavra-chave Educação do Campo e o período de 2019 a 2022, sendo identificados 290 artigos. Na segunda etapa, empregou-se critérios de exclusão, totalizando o *corpus* de 236 pesquisas. Além disso, nessa etapa, adotou-se a Análise Textual Discursiva e foram obtidas 5 categorias finais: Formação Docente; Pedagogia da Alternância; Movimentos Sociais; Políticas Públicas e Práticas Pedagógicas. Na terceira etapa, a análise foi organizada de forma quantitativa, para discutir o número de artigos em cada categoria e, ainda, o número de artigos publicados por ano na revista; e qualitativa, sendo apresentadas sínteses descritivas exemplares, com foco nas duas primeiras categorias finais. Como resultado, observa-se que os artigos defendem a Pedagogia da Alternância como estratégia formativa de escolarização no contexto da Educação do Campo. Destacam a importância de uma formação adequada para o trabalho docente nas escolas camponesas e apontam desafios e possibilidades relacionados à atuação dos professores da Educação do Campo.

**Palavras-chave:** educação do campo, educação básica, mapeamento.

# Mapping in the Brazilian Journal of Rural Education: some emerging themes

**ABSTRACT.** This article aims to understand what themes emerge about Rural Education in research by the Revista Brasileira de Educação do Campo (Brazilian Journal of Rural Education). The mapping methodology and the steps of identification, classification and organization were used, and finally, analysis and/or recognition. In the first stage, the keyword Rural Education and the period 2019 and 2022 were used, 290 articles being identified. In the second stage, exclusion criteria were used, totaling the corpus of 236 studies. Furthermore, at this stage, Discursive Textual Analysis was adopted and 5 final categories were obtained: Teacher Training; Alternation Pedagogy; Social movements; Public Policies and Pedagogical Practices. In the third stage, the analysis was organized quantitatively, to discuss the number of articles in each category and also the number of articles published per year in the magazine; and qualitative, with exemplary descriptive syntheses being presented, focusing on the first two final categories. As a result, it is observed that the articles defend Alternation Pedagogy as a training strategy for schooling in the context of Rural Education. They highlight the importance of adequate training for teaching work in rural schools and point out challenges and possibilities related to the work of Rural Education teachers.

**Keywords:** rural education, basic education, mapping.

## **Mapeo en la Revista Brasileña de Educación Rural: algunos temas emergentes**

**RESUMEN.** Este artículo tiene como objetivo comprender qué temas emergen sobre la Educación Rural en las investigaciones de la Revista Brasileira de Educação do Campo (Revista Brasileña de Educación Rural). Se utilizó la metodología de mapeo y los pasos de identificación, clasificación y organización, y finalmente, análisis y/o reconocimiento. En la primera etapa se utilizó la palabra clave Educación Rural y el período 2019 y 2022, identificando 290 artículos. En la segunda etapa se utilizaron criterios de exclusión, totalizando el corpus de 236 estudios. Además, en esta etapa se adoptó el Análisis Textual Discursivo y se obtuvieron 5 categorías finales: Formación Docente; Pedagogía de la Alternancia; Movimientos sociales; Políticas Públicas y Prácticas Pedagógicas. En la tercera etapa, el análisis se organizó cuantitativamente, para discutir el número de artículos de cada categoría y también el número de artículos publicados por año en la revista; y cualitativo, con la presentación de síntesis descriptivas ejemplares, centrándose en las dos primeras categorías finales. Como resultado, se observa que los artículos defienden la Pedagogía Alternativa como estrategia de formación para la escolarización en el contexto de la Educación Rural. Destacan la importancia de una formación adecuada para el trabajo docente en las escuelas rurales y señalan desafíos y posibilidades relacionadas con la labor de los docentes de Educación Rural.

**Palabras clave:** educación rural, educación básica, mapeo.

## Introdução

A Educação do Campo começou a ganhar destaque em todo o país, marcando um momento significativo no final da década de 1990 durante a realização da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo (Arroyo & Fernandes, 1998). Esse evento desempenhou um papel fundamental ao introduzir e promover o conceito de Educação do Campo. Sua missão era advogar pelos direitos dos habitantes das áreas rurais no que diz respeito às políticas públicas de educação. O objetivo era assegurar a expansão do acesso à educação, a continuidade dos estudos e o direito a uma educação pública de qualidade nas zonas rurais. Além disso, a Educação do Campo se comprometeu a respeitar os conhecimentos, as culturas, os saberes e os métodos de produção específicos dessas regiões.

Nesse contexto, seguindo os passos dos pioneiros dessa discussão, incluindo nomes como Arroyo (2006, 2007, 2011); Fernandes et. al (2004); Caldart (2004, 2006, 2009); Molina e Souza (2004), a Educação do Campo se empenha em conquistar o reconhecimento das áreas rurais como espaços de vida que abrangem um projeto de desenvolvimento sustentável. Esse projeto é voltado para atender aos interesses e ao progresso sociocultural e econômico das comunidades que vivem e trabalham no campo, levando em consideração suas diversas histórias e culturas.

Assim, diante das experiências educativas formais e não formais, a Educação do Campo ganha força, demarcando processos educacionais construídos com e não para o povo do campo. Como dizia Freire (1997, p.41) “então o (camponês) descobre que tendo sido capaz de transformar a terra, ele é capaz de transformar a cultura: renasce não mais como objeto dela, mas também como sujeito da história”. Por esta razão, o envolvimento com a comunidade é um dos principais elementos que fortalece e dão consistência à prática da Educação do Campo.

Desse modo, os sujeitos que anseiam esse campo como lugar de vida, buscam construir uma prática educativa condizente com os espaços culturais nos quais constituem sua existência. Essa prática educativa é denominada de "educação do campo" e é oriunda da construção coletiva dos sujeitos sociais camponeses, que antes de empenhar-se sobre uma proposta educativa, se manifestam por um projeto contra-hegemônico de campo. Esse é um fato indispensável para a manutenção de qualquer outro projeto a ser realizado no campo, uma vez que a possibilidade de promover a vida no campo é fundamental antes de qualquer outra atividade (Martins, 2009).

Esta visão do campo como um espaço que tem suas particularidades e que é ao mesmo tempo um campo de possibilidades de relação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, confere à Educação do Campo o papel de fomentar reflexões no sentido de contribuir na desconstrução do imaginário coletivo sobre a visão hierárquica que há entre campo e cidade. Portanto, a Educação do Campo, indissocia-se da reflexão sobre um novo modelo de desenvolvimento e o papel deste para o campo (Molina, 2009).

Este artigo resulta de uma pesquisa de mapeamento teórico que analisou as produções científicas, objetivando compreender que temáticas emergem nas pesquisas da Revista Brasileira de Educação do Campo, no período de 2019 a 2022. Nos resultados da pesquisa, chegou-se à sistematização de 5 categorias, das quais destaca-se a Formação Docente, Movimentos Sociais, Pedagogia da Alternância, Políticas Públicas e Práticas Pedagógicas. Assim, este artigo está organizado do seguinte modo; além desta introdução, apresenta-se a metodologia contendo os passos da realização do mapeamento. Além disso, faz-se a análise dos resultados e por fim, são feitas as considerações finais.

## **Metodologia**

A pesquisa tem por base a metodologia de Mapeamento, fundamentada em Biembengut (2008). Tratando-se de uma revisão de literatura, em que os procedimentos e fases são cuidadosamente descritos, o mapeamento em fontes bibliográficas consiste na elaboração de mapas teóricos, produzidos a partir das análises dos conteúdos textuais. Conforme Biembengut (2008, p. 23), o mapeamento, “na tentativa de se dispor de uma perspectiva ampla e geral de determinado assunto ou tema”, resulta em um produto técnico e descritivo que melhor represente o assunto tratado, em sua totalidade e dimensão.

Um mapa teórico pode ser entendido como uma representação da realidade, ou seja, um produto, elaborado por alguém e com objetivo de evidenciar ou representar algo factual da realidade empírica, mas que não se limita a um produto imagético como conhecemos (como cartogramas e mapas que representam as espacialidades cartográficas). Há também outras formas de representação, como nos mapas mentais, em que o objetivo é organizar, sistematizar e expressar ideias. Nas pesquisas educacionais, os mapas teóricos se mostram úteis, como afirma Biembengut (2008, p.90), “não somente para reconhecimento ou análise dos dados, mas, especialmente, por proporcionar um vasto domínio sobre o conhecimento existente da área investigada”.

Para a produção de um mapa teórico inicia-se com uma questão que se pretende responder. Tal questão proporcionará as rotas em que se desenvolvem o processo de mapear as produções científicas que serão analisadas. Nesta pesquisa, parte-se de uma questão central: Que temáticas emergem nas pesquisas da Revista Brasileira de Educação do Campo (RBEC)? E, a partir deste questionamento, desenvolveu-se a metodologia de mapeamento, ancorada aos procedimentos descritos por Biembengut (2008): identificação, classificação/organização e reconhecimento e/ou análise.

No primeiro procedimento, de identificação, realizou-se uma busca na Revista Brasileira de Educação do Campo, utilizando a palavra-chave Educação do Campo, a qual foi considerada em todo o corpo do artigo<sup>1</sup>. Além disso, foi definido o período de 2019 a 2022. De acordo com Biembengut (2008), estabelece-se uma escala temporal para uma correta compreensão do que foi produzido no período determinado. Em tal movimento, encontrou-se 290 artigos, que foram registrados em uma planilha eletrônica, contendo as informações: título, ano de publicação, resumo e palavras-chave.

Em seguida, no segundo procedimento, classificação/organização, foram excluídos 24 artigos em língua estrangeira, restando 266 produções. Na sequência, foi realizada a leitura de resumo e palavras-chave dos artigos, com objetivo de compreender os principais assuntos abordados. Optou-se pela exclusão de 30 trabalhos que contém as seguintes características: apresentação e chamadas de dossiês temáticos da revista, arquivos editoriais, resenhas, entrevistas, ensaios e mapeamentos. Com a exclusão destas produções, obteve-se um *corpus* de 236 artigos.

Ainda, no procedimento de classificação/organização, empregou-se a metodologia da Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2007), que pode ser entendida como

... um processo auto-organizado de construção em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desmontagem dos textos (unitarização); o estabelecimento de relações entre os elementos unitários (categorização); e o captar emergente desencadeado nos processos anteriores possibilitando uma compreensão renovada do todo (p.11-12).

Considerando o *corpus* desta pesquisa, constituído dos 236 artigos, realizou-se o processo de unitarização. Para isso, cada um dos resumos foi considerado como sendo uma unidade de sentido. Posteriormente foi realizada a leitura, buscando compreender a ideia expressa nessas unidades. Na sequência, emergiram categorias iniciais que expressaram a

temática apresentada pelos resumos, por meio de frases que contenham significado. Posteriormente, foram realizadas aproximações entre as categorias iniciais, que possibilitaram reunir conjuntos de temáticas semelhantes, os quais deram origem às categorias intermediárias.

A partir de um processo recursivo de análise, foram constituídas as categorias finais acerca do fenômeno estudado (Moraes & Galiazzi, 2007). Neste procedimento de categorização da ATD, encontrou-se 5 categorias finais, a saber: Formação Docente; Movimentos Sociais; Pedagogia da Alternância; Políticas Públicas e Práticas Pedagógicas. Desse modo, a classificação/organização dos artigos foi finalizada com a obtenção das categorias acima mencionadas.

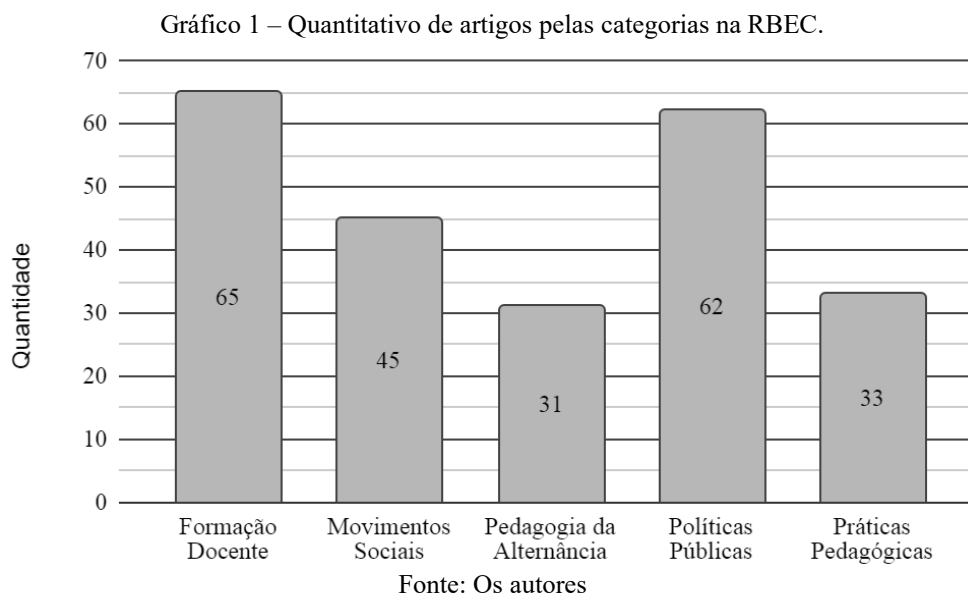
## **Análises e resultados**

Esta seção apresenta o último procedimento do mapeamento, o qual se refere ao reconhecimento e/ou análise dos artigos. Biembengut (2008) afirma que ... precisamos de percepção acurada dos diversos entes envolvidos; e, ainda, saber: identificar a estrutura e os traços dos entes pesquisados, de forma a organizar e delinear um mapa, satisfazendo assim as exigências da pesquisa (Biembengut, 2008).

Esse movimento será apresentado por meio de duas análises. A primeira delas é a análise quantitativa, a qual discute o número de artigos em cada uma das categorias finais e, ainda, o número de artigos publicados por ano na RBEC. A outra é a análise qualitativa, em que são apresentadas sínteses descritivas exemplares (Antiqueira, *et al*, 2023) sobre a Educação do Campo.

### **a) Análise quantitativa das pesquisas na RBEC**

Com base nos aspectos apresentados, pretende-se discorrer sobre a análise quantitativa realizada, a qual contribuiu para compreender o fenômeno investigado, ou seja, as temáticas que emergem sobre a Educação do Campo nas pesquisas da revista. Desse modo, apresenta-se o Gráfico 1, que contém o quantitativo de artigos de acordo com a categorização realizada.

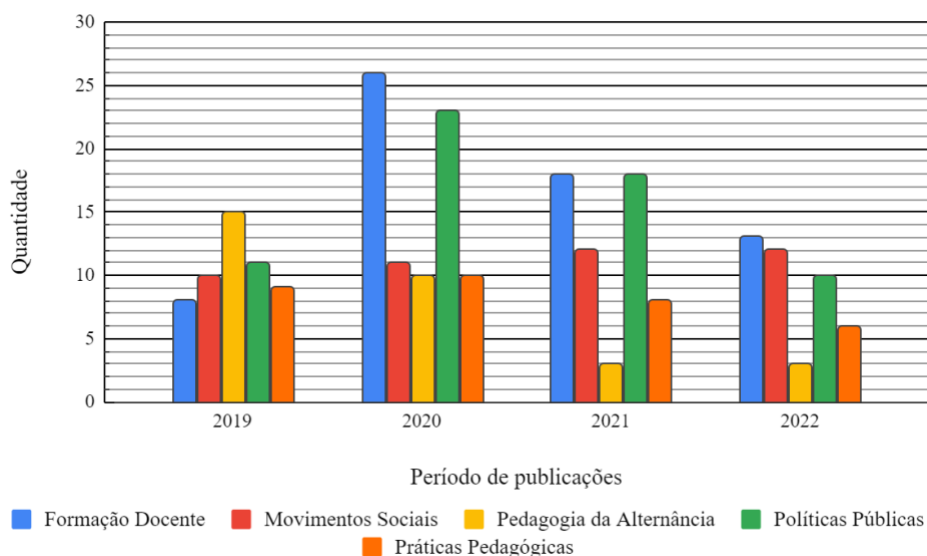


Com base no Gráfico 1, é notável que a categoria Formação Docente possui o maior número de artigos publicados. Em contrapartida a temática Pedagogia da Alternância, embora apareça com menor quantidade de artigos, trata-se de um modelo educacional, que valoriza a aprendizagem baseada no contexto em que a escola está inserida. Essa temática tem sido debatida no Brasil há, pelo menos, 50 anos e tem como objetivo desenvolver habilidades técnicas, sociais e culturais, além de fortalecer a identidade e a autonomia dos estudantes (Gerke & Santos, 2019).

Vale ressaltar a expressividade de artigos que tratam de Políticas Públicas e Movimentos Sociais, haja vista que a Educação do Campo surge enquanto uma política pública educacional. A presença da Escola do Campo e no Campo remonta a reivindicação de movimentos sociais no campo, pela garantia e ampliação no acesso e qualidade na escola campesina, pautada nas necessidades destas comunidades, como a de estar próxima ao campo e sensível à realidade em que está inserida. (Amaral & Matheus, 2022).

Além de tais temáticas, a Revista também apresentou um quantitativo de artigos que tratam de práticas pedagógicas que são pensadas e desenvolvidas no contexto das escolas do campo. No gráfico 2, apresenta-se a distribuição do quantitativo de artigos, em cada categoria, e por ano de publicação.

Gráfico 2 – Quantitativo de artigos publicados entre 2019 a 2022 na RBEC.



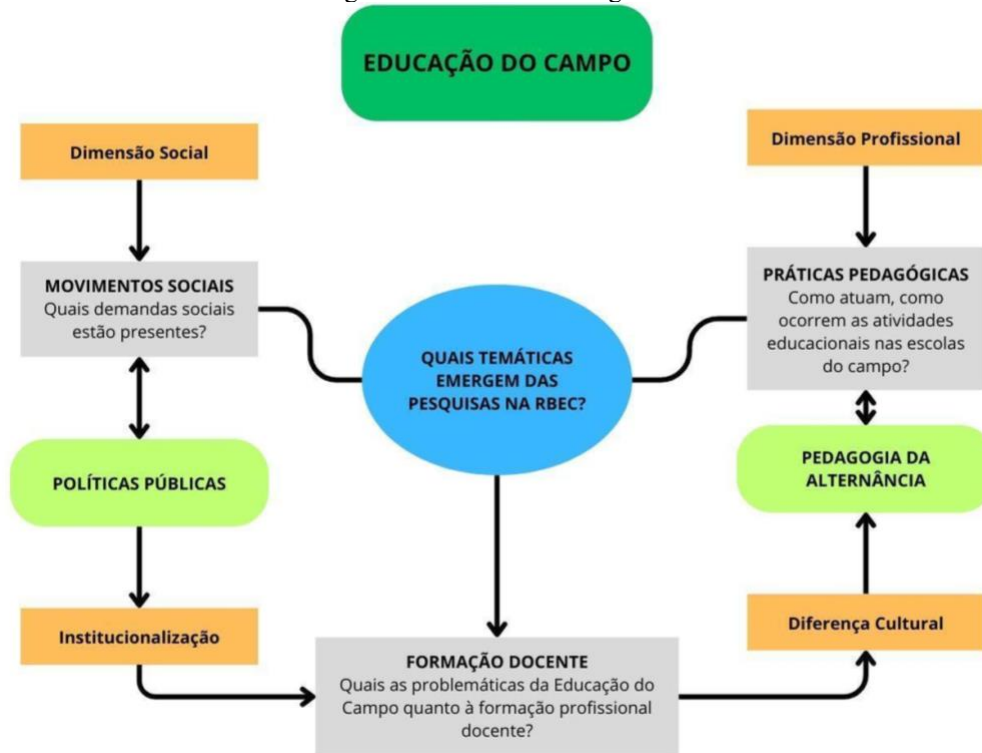
Fonte: Os autores

O gráfico 2 apresenta que o ano de 2020 concentra o maior número de publicações, em que se destaca a Formação Docente e Políticas Públicas. Contudo, evidencia-se uma redução no número de publicações nos anos de 2021 e 2022, com destaque a Pedagogia da Alternância, que teve a maior redução no período. Destarte, ressalta-se que a categoria “Movimentos Sociais”, manteve-se expressiva e crescente no período analisado.

## b) Análise qualitativa das pesquisas na RBEC

Conforme a análise, uma das temáticas que emergiu sobre a Educação do Campo nas pesquisas da Revista Brasileira de Educação do Campo, foi “Movimentos Sociais”. A importância dessa temática está na sua dimensão social e visa entender quais as demandas sociais estão presentes na Educação do Campo, assim como, a temática das “Políticas Públicas”, que retrata tais demandas por meio de sua institucionalização. Ainda, há a emergência da temática sobre as “Práticas Pedagógicas” que, em sua dimensão profissional, discute como ocorrem as atividades educacionais nas escolas do campo. A Figura 1, apresenta um esquema sobre as temáticas.

Figura 1 – Temáticas emergentes.



Fonte: Os autores

Neste artigo, a análise qualitativa seguirá com o foco em duas das categorias finais, que são: Formação Docente e Pedagogia da Alternância. A interpretação e compreensão destas temáticas se deu através da leitura e análise do conjunto de artigos, sendo construídas sínteses exemplares, que consistem em descrições mais sintéticas dos resultados obtidos em cada categoria, a partir da seleção de alguns artigos. Optou-se por sínteses descritivas exemplares, pois, dado o numeroso quantitativo de artigos encontrados em cada categoria, escolheu-se quatro artigos que melhor representam a globalidade de cada temática categorizada e que serão discutidos em sequência.

## Formação Docente

A categoria Formação Docente, contempla 65 artigos e reúne trabalhos nos mais variados campos disciplinares, abordando problemáticas no âmbito da constituição profissional dos docentes envolvidos na Educação do Campo. A formação docente é vista como um processo contínuo, que vai além da simples transmissão de conhecimentos teóricos e práticos. Para Tardif (2014), a formação docente deve incluir a reflexão sobre as práticas pedagógicas, a

análise crítica do contexto educacional e a compreensão das relações de poder presentes na escola.

Assim, que saberes específicos ou vivenciais, sejam adquiridos em estudos teóricos ou práticos, constituem a formação docente de cada contexto? Para Tardif (2014, p. 33), “esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experienciais”. Tardif (2014) entende os saberes disciplinares como o conjunto de conhecimentos originários, dada a fragmentação da Ciência em disciplinas e áreas do conhecimento, sobretudo, na formação inicial nos cursos de Ensino Superior. Para ele, nesses espaços de formação são adquiridos conhecimentos específicos da disciplina em questão.

Tardif (2014) conceitua os saberes curriculares como aqueles adquiridos no estudo e no conhecimento das bases da orientação curricular da educação escolar, seus objetivos, suas metodologias e seus discursos. Esses, “apresentam-se concretamente sob forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar” (Tardif, 2014, p. 38).

Depois, estão os saberes pedagógicos, originários da reflexão, da teorização, da compreensão da prática educativa “que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa” (Tardif, 2014, p.37). E também, os saberes experienciais, que se desenvolvem no vivenciar a formação profissional e acompanham o docente durante toda a sua trajetória, pois, “trata-se dos saberes que se somam e se ressignificam a cada desafio e a cada experiência profissional, e que brotam da experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser” (Tardif, 2014, p. 39).

No contexto das escolas do campo, a teorização de Tardif (2014) contribui ao pensar a formação docente dentro de uma perspectiva crítica. O autor enfatiza a importância das relações de poder e das desigualdades sociais na educação, e critica a ideia de que a escola é um espaço neutro e imparcial. Ele defende que é preciso levar em conta as diferenças de classe, gênero, raça e outras formas de opressão na análise da prática educativa.

Os artigos da categoria Formação Docente foram organizados nos seguintes eixos temáticos: Institucionalização da Educação do Campo; Reflexões de professores da Educação do Campo sobre seus saberes profissionais; Dificuldades enfrentadas pelos sujeitos envolvidos na Educação do Campo e, por fim, Olhares para as compreensões teóricas e metodológicas que

subsidiar estudos sobre a Educação do Campo. No quadro 1 cita-se os artigos selecionados que são representativos de cada um dos eixos temáticos.

Quadro 1 – Artigos selecionados na categoria Formação Docente e representativos dos eixos.

<b>Eixos</b>	<b>Nome do artigo</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Autor (res)</b>
Institucionalização da Educação do Campo	Formação por “área” de professores da Educação do Campo.	2020	Wender Faleiro; Geize Kelle Nunes Ribeiro e Magno Nunes Farias.
Reflexões de professores da Educação do Campo sobre seus saberes profissionais	Saberes profissionais e escola do campo: reflexões na voz de professores.	2020	Francisca Maisa Maciel Gomes de Almeida; Simone Cabral Marinho dos Santos e Taysa Kelly da Silva.
Dificuldades enfrentadas pelos sujeitos envolvidos na Educação do Campo	Desafios da inserção dos egressos e egressas da Licenciatura em Educação do Campo no trabalho docente.	2021	Natacha Eugência Janata; Antony Josué Corrêa e Kátilla Thaianá Stefanés.
Olhares para as compreensões teóricas e metodológicas que subsidiar estudos sobre a Educação do Campo	Concepções de Educação do Campo: uma revisão sistemática de literatura.	2022	Cleonice Matos Amaral e Kergilêda Ambrósio de Oliveira Mateus.

Fonte: Os autores

Cada artigo aborda esse tema a partir de diferentes perspectivas, mas todos destacam a importância de uma formação adequada para o trabalho docente e apontam desafios e possibilidades relacionados à atuação dos professores da Educação do Campo. A formação enquanto perspectiva de profissionalização docente estabelece como horizonte a construção de conhecimentos, saberes e práticas, continuamente em direção à qualificação do trabalho, considerando sua dimensão prática (em que se relaciona com as atividades pedagógicas e o trabalho escolar) e social (em que se relaciona com o contexto em que se dá). Foi possível identificar que há um "fio condutor" que perpassa esses quatro artigos, que é a reflexão sobre a formação e atuação de professores na Educação do Campo.

No eixo Institucionalização da Educação do Campo, apresenta-se a síntese exemplar, por meio do artigo de Faleiro et. al (2020). Os autores da pesquisa criticam a formação docente organizada em disciplinas fragmentadas e argumentam que esse modelo não contempla as especificidades das comunidades rurais. Em contraposição, defendem uma formação por áreas do conhecimento, baseada na interdisciplinaridade e na articulação entre os conteúdos escolares e a realidade campesina. Nessa perspectiva, a Licenciatura em Educação do Campo é apresentada como uma estratégia fundamental para enfrentar a histórica desvalorização da educação rural e promover práticas pedagógicas contextualizadas.

O texto questiona modelos educacionais que reproduzem conhecimentos distantes das vivências dos sujeitos do campo e propõe mudanças na organização curricular. Os autores compreendem a escola campesina como um espaço marcado por relações históricas e sociais, defendendo uma educação comprometida, não apenas com a construção de conhecimentos, mas também com a formação crítica e a transformação da realidade social.

O eixo Reflexões de professores da Educação do Campo sobre seus saberes profissionais, destaca a importância do reconhecimento e da valorização desses saberes na prática pedagógica. Assim, tal discussão é expressa na síntese exemplar representada pelo artigo de Almeida, Santos e Silva (2020), que busca uma aproximação empírica com o universo da Educação do Campo, através de inserções no cotidiano de escolas e no diálogo com os professores em atuação. De acordo com Almeida, Santos, Silva, (2020, p. 1), “é no cotidiano de suas funções que eles vivem situações concretas, a partir das quais se faz necessário decidir as estratégias e ações diante da situação apresentada”.

Nesse contexto, a aplicação das estratégias e ações no cotidiano da Educação do Campo torna-se fundamental. Os profissionais que atuam nessa área vivenciam situações concretas, enfrentando desafios e demandas específicas relacionadas ao contexto rural. Essas situações exigem decisões que considerem as particularidades dos sujeitos envolvidos, bem como as características do meio em que estão inseridos.

Portanto, a partir das linhas de pensamento de Tardif (2014), podemos compreender que a Educação do Campo necessita de profissionais capacitados, que possam tomar decisões embasadas em estratégias e ações que considerem as situações concretas vivenciadas no cotidiano das funções. Assim, a prática profissional deverá levar em conta as diferenças dos sujeitos envolvidos e os recursos específicos disponíveis em seu cotidiano.

O eixo Dificuldades enfrentadas pelos sujeitos envolvidos na Educação do Campo, é discutido na síntese exemplar referente ao artigo de Janata, Corrêa e Stefanos (2021), que evidencia uma contradição presente na Educação do Campo: embora a Licenciatura tenha sido criada para atender às demandas específicas das populações rurais, seus egressos ainda enfrentam dificuldades significativas para se inserir profissionalmente. O estudo demonstra que a formação docente, por si só, não é suficiente para garantir oportunidades de trabalho e revela limites estruturais relacionados à oferta de vagas, ao reconhecimento profissional e à efetivação de políticas voltadas para a educação rural.

Além disso, o artigo contribui para uma reflexão crítica sobre a distância entre os avanços conquistados na formação de professores e as condições concretas de atuação desses profissionais. Os autores defendem políticas públicas que valorizem a Educação do Campo, de modo que a consolidação dependa não apenas da formação inicial, mas também do compromisso do Estado em assegurar condições de trabalho, reconhecimento profissional e permanência dos educadores nas escolas do campo. Dessa forma, o texto denuncia a fragilidade das ações governamentais e aponta a necessidade de políticas mais efetivas para garantir o direito à educação das populações camponesas.

A formação dos licenciados em Educação do Campo é baseada na epistemologia da práxis criativa e revolucionária, cuja ênfase está em articular conhecimentos teóricos e didáticos condizentes com essa abordagem. No entanto, desde o surgimento do curso de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil, são observados desafios e disputas de visões de mundo, o que afeta a vida dos licenciados em Educação do Campo. Os autores apontam que

Negar o diploma do/a licenciado/a em Educação do Campo ou não tratar deste debate é corroborar com os impedimentos do exercício da docência e o esvaziamento de profissionais qualificados para as escolas as quais foram formados para atuarem (Janata *et al*, 2021, p. 18).

Visando atender às especificidades dos sujeitos que vivem no campo e oferecer uma formação de professores adequada às suas realidades, a Licenciatura em Educação do Campo se configura como um instrumento de valorização da realidade social, política, econômica e cultural em que as escolas estão inseridas. Assim, mesmo com as potencialidades do curso, as dificuldades de reconhecimento e inserção dos profissionais formados nessa área prejudicam a transformação da escola com base nos princípios da Educação do Campo.

No último eixo Olhares para as compreensões teóricas e metodológicas que subsidiam estudos sobre a Educação do Campo, a síntese é representada pelo artigo de Amaral e Mateus (2022). A pesquisa enfatiza a importância de compreender as diferentes concepções de Educação do Campo para a formulação de políticas públicas e para a prática pedagógica dos professores.

O artigo também identifica uma concepção de Educação do Campo na perspectiva do direito e da responsabilidade pública, com foco nas especificidades dos sujeitos atendidos por essa modalidade de ensino. Ainda, de acordo com Amaral e Matheus (2022), essa concepção surge como resultado das lutas dos movimentos sociais camponeses e busca a emancipação de

seus sujeitos e a transformação social. Destaca-se que há, ainda, lacunas a serem preenchidas com novas pesquisas que explorem as bases teóricas e as implicações dessas concepções nas práticas educativas.

### Pedagogia da Alternância

A Pedagogia da Alternância é uma abordagem educacional que visa estabelecer uma conexão significativa entre a vida do estudante do campo e a realidade que o cerca, promovendo uma constante troca de conhecimentos entre seu ambiente de vida e trabalho e o ambiente escolar. O saber prático obtido junto à família, na execução das tarefas e a teoria, obtida na escola durante a troca de experiências e aprendizagem dos conteúdos ensinados, se fundem, assim aprofundando a compreensão do cotidiano na família e na escola (Caliari et al., 2002).

A Pedagogia da Alternância reconhece a importância de valorizar e incorporar os saberes adquiridos no contexto rural, bem como os conhecimentos acadêmicos, proporcionando uma formação integral e contextualizada. Esse processo educativo se baseia na intercalação de períodos de estudos teóricos em uma escola-base, com períodos práticos vivenciados pelos estudantes em seu ambiente de origem.

Durante as fases práticas, os estudantes têm a oportunidade de aplicar e aprofundar os conhecimentos adquiridos em situações reais, seja nas atividades agrícolas, no trabalho comunitário ou nas dinâmicas familiares. Essa abordagem promove o protagonismo do estudante, estimulando sua autonomia, responsabilidade e a capacidade de tomar decisões embasadas em saberes práticos e teóricos (Freire, 1987).

Além disso, a Pedagogia da Alternância propicia o fortalecimento da identidade e valorização cultural dos estudantes que vivem no campo. Ela reconhece que o conhecimento transmitido de geração em geração, a sabedoria tradicional e os valores locais são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade.

A categoria da Pedagogia da Alternância possui um *corpus* de 31 artigos, organizados em eixos temáticos: Narrativas (Escola e/ou Família); Processos de Formação (Professores e/ou Alunos); Direitos (Políticas Públicas) e por fim Estudos de Mapeamento. No quadro 2 cita-se os artigos selecionados que são representativos de cada um dos eixos temáticos.

Quadro 2 – Artigos selecionados na categoria Pedagogia da Alternância e representativos dos eixos.

Eixos	Nome do artigo	Ano de publicação	Autor (res)
Narrativas (Escola e/ou Família)	Pedagogia da Alternância proposta de formação: Casa Familiar do município de Coronel Vivida - PR.	2019	Yolanda Zancanella; Andréia Aparecida Detogni.
Processos de Formação (Professores e/ou Alunos)	Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância: limites, desafios e possibilidades na formação de professores.	2019	Sebastião Silva Soares; Selva Guimarães.
Direitos (Políticas Públicas)	Pedagogia da Alternância como possibilidade de permanência de estudantes camponeses em uma escola da região do Alto Paranaíba.	2019	Gustavo Adriano Ferreira; Verônica Klepka.
Estudos de Mapeamento	Mapeamento da produção científica na BDTD do IBICT sobre a Pedagogia da Alternância de 2011 a 2018.	2019	Odaleia Alves da Costa; Anny Camila Lima Rodrigues.

Fonte: Os autores

A pedagogia incentiva o diálogo intercultural, respeitando e incorporando a diversidade de saberes existentes em cada comunidade rural. Portanto, visando compreender a emergência de estudos sobre Pedagogia da Alternância e como tal perspectiva tem sido abordada nas produções da revista, apresentamos a discussão com base em quatro sínteses exemplares obtidas.

A primeira síntese exemplar aborda sobre as Narrativas (Escola e/ou Família), engloba artigos que exploram as experiências e histórias de professores ou famílias envolvidas na Pedagogia da Alternância. Representando tal síntese, destaca-se o artigo de Zancanella e Detogni (2019), o qual aborda uma visão valiosa das perspectivas dos educadores e das famílias que vivenciam essa abordagem educacional no seu dia a dia.

... percebemos que a Pedagogia da Alternância e, conseqüentemente, a prática na Casa Familiar Rural, assume um caráter híbrido em suas vertentes pedagógicas ... a proposição da Pedagogia da Alternância não acontece efetivamente em sua totalidade, pois não há indicativos de que haja internamente uma contraproposta à sua formulação (Zancanella & Detogni, 2019, p. 21).

Ao descrever os desafios enfrentados pelos professores na implementação da Pedagogia da Alternância, são compartilhadas práticas eficazes e histórias inspiradoras de sucesso, como exemplo um dos relatos, onde o entrevistado aborda que “o que aprende aqui você pode aplicar em casa, na semana que tá em casa. Se o aluno tiver interesse ele aplica lá” (Zancanella & Detogni, 2019, p. 19). Assim, a partir das narrativas pessoais, esse artigo proporciona uma compreensão mais rica e empática da realidade vivenciada pelos educadores e pelas famílias.

A segunda síntese exemplar é composta pelos Processos de Formação (Professores e/ou Alunos) abrange artigos nos quais concentram-se os processos de formação dos professores ou alunos envolvidos na Pedagogia da Alternância. Usa-se assim, como síntese exemplar, o artigo de Soares e Guimarães (2019) que apresenta a Pedagogia da Alternância como uma proposta formativa que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, ao defender a articulação entre conhecimento escolar e realidade social.

Os autores reforçam uma concepção de educação comprometida com a formação de sujeitos capazes de compreender e transformar o contexto em que vivem. Essa perspectiva representa uma crítica aos modelos tradicionais de ensino, frequentemente marcados pela descontextualização dos conteúdos e pelo distanciamento entre escola e comunidade. Embora o artigo destaque as habilidades e conhecimentos necessários para a implementação da Pedagogia da Alternância, é importante considerar os desafios estruturais enfrentados pelas instituições educativas, como a escassez de recursos, a falta de políticas de apoio e as dificuldades de formação continuada.

A terceira síntese exemplar aborda os Direitos (Políticas Públicas) e concentra-se em artigos que ressaltam os direitos das crianças e jovens em relação à educação no contexto da Pedagogia da Alternância. Assim, destaca-se o artigo de Ferreira e Klepka (2019) que examinam as políticas públicas que apoiam ou impactam a implementação dessa abordagem educacional.

Além disso, a pesquisa analisa a legislação educacional existente, discute as políticas governamentais relevantes e explora o papel das instituições no reconhecimento e promoção da Pedagogia da Alternância como um direito fundamental das crianças. Essa síntese exemplar também aborda as questões de igualdade de acesso à educação e a importância da inclusão na implementação da Pedagogia da Alternância.

E concluindo as sínteses exemplares, a quarta aborda um estudo de produções acadêmicas sobre a Pedagogia da Alternância. A pesquisa de Costa e Rodrigues (2019) contribui significativamente para a sistematização do conhecimento produzido sobre a Pedagogia da Alternância ao mapear teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Ao reunir e analisar essas produções, os autores evidenciam o crescimento do interesse acadêmico pela temática e possibilitam uma compreensão mais ampla dos fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam essa proposta educativa. O mapeamento também se mostra relevante por dar continuidade a investigações anteriores,

permitindo identificar avanços e permanências nas discussões sobre a Pedagogia da Alternância ao longo do tempo.

Entretanto, o próprio levantamento revela que, apesar da expansão das pesquisas, ainda existem lacunas que limitam a consolidação do campo de estudos. A necessidade de novos trabalhos indica que a produção científica sobre a Pedagogia da Alternância permanece em construção, demandando análises mais aprofundadas sobre seus impactos concretos na formação dos estudantes e no fortalecimento das comunidades do campo. Dessa forma, o artigo não apenas sintetiza o conhecimento existente, mas também evidencia os desafios da pesquisa na área, reforçando a importância de ampliar o debate crítico sobre as potencialidades e os limites dessa abordagem educacional.

Ao finalizar a análise qualitativa, cabe ressaltar que esta pesquisa não teve como objetivo avaliar a qualidade metodológica dos artigos analisados, mas sim compreender as temáticas que emergem nas pesquisas publicadas na Revista Brasileira de Educação do Campo.

### **Considerações finais**

A aposta em mapeamentos teóricos tem desenvolvido um papel crucial nas pesquisas educacionais, ao possibilitar novas e abrangentes compreensões em diferentes campos de estudo. Os mapeamentos fornecem uma estrutura conceitual que ajuda os pesquisadores a organizar e sintetizar o conhecimento existente, identificar lacunas na literatura e direcionar suas investigações de maneira mais eficaz. No contexto desta pesquisa, tal metodologia serviu para ampliar compreensões acerca das temáticas que emergem sobre a Educação do Campo nas pesquisas da Revista Brasileira de Educação do Campo.

Focalizando a categoria formação docente, a análise dos artigos reafirmou a importância da atenção adequada para o trabalho na Educação do Campo, presentes na literatura sobre o tema, e revelou desafios e possibilidades relacionados à atuação dos professores nesse contexto. Através de um fio condutor que perpassa esses artigos, que é a reflexão sobre a formação e atuação dos professores na Educação do Campo, destacou-se a necessidade de uma formação docente que considere as particularidades das comunidades campesinas e busque uma compreensão ampla da realidade social, política, econômica e cultural em que as escolas estão inseridas. Tais preocupações perpassam diferentes concepções de Educação do Campo, sendo indispensáveis para a formulação de políticas públicas e para a prática pedagógica dos

professores, que sinaliza ainda um longo caminho em direção à valorização na formação desses profissionais e a criação de incentivos.

Focalizando a categoria Pedagogia da Alternância, a análise dos artigos reafirmou a importância dessa metodologia dentro da Educação do Campo, pois a mesma ajuda na capacitação dos profissionais e também na aprendizagem e capacitação dos alunos, intercalando a sala de aula com seu dia a dia, os mantendo inseridos no seu contexto. Destacou-se também as políticas que ajudam a implementar a Pedagogia da Alternância dentro das escolas do campo, buscando melhorar o ensino para as crianças camponesas.

Diante dessas reflexões, conclui-se que pesquisas que abordam as concepções de Educação do Campo são extremamente relevantes para estudos e para a sociedade. Especialmente, deve ser considerado o contexto atual do Brasil e as políticas e programas educacionais voltados para os sujeitos camponeses.

Para finalizar, considera-se algumas limitações deste estudo. Em primeiro lugar, a análise foi restrita a uma única revista, o que reduz a abrangência dos resultados e pode não representar a totalidade da produção científica sobre a temática. Além disso, o recorte temporal de apenas quatro anos limita a compreensão de tendências mais amplas e de mudanças históricas no campo investigado. Outra limitação refere-se à exclusão de artigos em língua estrangeira, fator que pode ter introduzido vieses na análise ao desconsiderar contribuições internacionais relevantes. Por fim, a utilização da palavra-chave “Educação do Campo” como critério de busca pode ter deixado de fora trabalhos que abordam a temática de maneira indireta ou utilizem terminologias diferentes, restringindo o alcance do levantamento bibliográfico.

## Referências

Almeida, F. M. M. G., dos Santos, S. C. M., & da Silva, T. K. (2020). Saberes profissionais e escola do campo: reflexões na voz de professores. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 5, e7055-e7055.

Amaral, C. M., & de Oliveira Mateus, K. A. (2022). Concepções de Educação do Campo: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 7, e12925-e12925.

Antiqueira, L. S.; Pereira, E. C. Machado, C. C.; Galiuzzi, M. (2023). Portfólios como artefato das redes de formação de professores: análise de artigos acadêmicos. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 11, 496–515.

Arroyo, M. G. Fernandes, B. M. (1998). Conferência Nacional: por uma educação básica do campo. *Texto para debate. Brasília*.

Arroyo, M. G. (2006). Educação de jovens-adultos: Um caminho de direitos e de Responsabilidade Pública In: SOAR GOMES, Nilma Lino. *Diálogos na educação de Jovens e Adultos. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica*.

Arroyo, M. G. (2007). Políticas de formação de educadores (as) do campo. *Cadernos Cedes*, 27, 157-176.

Arroyo, M. G. (2011). O direito da infância a territórios públicos In *Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes*.

Biembengut, M. S. (2008). 18. Mapeamento como princípio metodológico para a pesquisa educacional.

Caldart, R. S. (2004). Por uma Educação do Campo: Traços de uma identidade em construção. In Arroyo, M. G., & Caldart, R. S. Molina, M. C. (Orgs.). *Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Petrópolis–RJ: Vozes*.

Caldart, R. S. Paludo, C., & Doll, J. (2006). *Como se formam os sujeitos do campo: idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. PRONERA*.

Caldart, R. S. (2009). Educação do campo: notas para uma análise de percurso. *Trabalho, educação e saúde*, 7, 35-64.

Caliari, R. O., Alencar, E., & Amâncio, R. (2002). Pedagogia da alternância e desenvolvimento local. *Organizações Rurais e Agroindustriais/Rural and Agro-Industrial Organizations*, 6(2).

Faleiro, W., Ribeiro, G. K. N., & Farias, M. N. (2020). Formação por “área” de professores da Educação do Campo. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 5, e7058-e7058.

Fernandes, N. M. Cerioli, P. R., & Caldart, R. S. (2004). Primeira Conferência Nacional “Por uma Educação básica do Campo”. (Texto introdutório). In M. G. Arroyo, R. S. Caldart, & M. C. Molina (Orgs.). *Por uma educação do campo*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Ferreira, G. A., & Klepka, V. (2019). Pedagogia da Alternância como possibilidade de permanência de estudantes camponeses em uma escola da região do Alto Paranaíba. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 4, e7037-e7037.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido* (17ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (1997). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gerke, J., & dos Santos, S. P. (2019). Alternância e seus 50 anos: uma possibilidade formativa da educação do campo. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 4, e7292-e7292.

Janata, N. E., Corrêa, A. J., & Stefanos, K. T. (2021). Desafios da inserção dos egressos e egressas da Licenciatura em Educação do Campo no trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 6, e12969-e12969.

Martins, J. F. (2009). Educação do Campo: processo de ocupação social e escolar. Congr. Intern. *Pedagogia Social Mar. São Paulo*.

Molina, M. C., & Jesus, S. M. S. A. de. (2004). Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. (Org). *Articulação Nacional Por uma Educação do Campo*. (Coleção Por Uma Educação do Campo). Brasília, DF.

Molina, M. C. (2009). Possibilidades e limites de transformações das escolas do campo: reflexões suscitadas pela Licenciatura em Educação do Campo – UFMG. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 1) In M. I. Antunes-Rocha & A. A. Martins (Orgs.). *Educação do Campo: desafios para a formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Soares, S. S., & Guimarães, S. (2019). Educação do Campo ea Pedagogia da Alternância: limites, desafios e possibilidades na formação de professores. *Revista Brasileira De Educação Do Campo*, 4, e6954.

Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional* (13<sup>a</sup> ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

Zancanella, Y., & Detogni, A. A. (2019). Pedagogia da Alternância proposta de formação: Casa Familiar do município de Coronel Vivida-PR. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 4, e4936-e4936.

---

<sup>i</sup> Isto é, a ferramenta de busca do site da revista não possibilita determinar em que partes do artigo a expressão foi encontrada, buscando-a em todo o texto.

#### Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 28/11/2023  
Aprovado em: 20/05/2026  
Publicado em: 16/06/2026

Received on November 28th, 2023  
Accepted on May 20th, 2026  
Published on June, 16th, 2026

**Contribuições no Artigo:** Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de Interesse:** Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 11	e18114	UFNT	2026	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------

---

**Avaliação do artigo**

Artigo avaliado por pares.

**Article Peer Review**

Double review.

**Agência de Fomento**

Não tem.

**Funding**

No funding.

**Como citar este artigo / How to cite this article****APA**

Schwarzbach, L. S., Antiqueira, L. S., & Pereira, E. C. (2026). Mapeamento na Revista Brasileira de Educação do Campo: algumas temáticas emergentes. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 11, e18114.

**ABNT**

SCHWARZBACH, L. S.; ANTIQUEIRA, L. S.; PEREIRA, E. C. Mapeamento na Revista Brasileira de Educação do Campo: algumas temáticas emergentes. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 11, e18114, 2026.